

SOLIDARIEDADE

Projeto “Troco Solidário” ajuda ONGs com repasses financeiros

INICIATIVA TEM OBJETIVO DE ARRECADAR RECURSOS EM ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

■ IGOR MARTINS

A pandemia da covid-19 afetou o número de doações destinadas a diversas Organizações Não Governamentais (ONGs) em Uberlândia. Em razão disso, o programa social “Troco Solidário” tem ajudado as instituições a continuarem desempenhando seus papéis, levando assistência às pessoas atendidas pelos projetos.

O troco solidário é uma ação social em que empresas privadas destinam o troco dos clientes para as ONGs. Ele acontece da seguinte forma: Na hora de fechar a conta, o atendente do caixa pergunta ao consumidor se ele quer ou pode doar uma quantia remanescente para alguma instituição que realiza trabalhos sociais. Desta forma, o empresário reúne o valor arrecadado e destina a quantia às instituições beneficentes.

Três ONGs de Uberlândia já foram beneficiadas com a ação. Uma delas é o Grupo Luta Pela Vida que arrecada recursos para auxiliar na manutenção do Hospital do Câncer. Em 2021, uma rede

de supermercados da cidade destinou à instituição pouco mais de R\$ 121 mil, recurso que ajudou nas obras de ampliação do hospital.

“Esse valor de R\$ 121 mil foi aplicado nas obras de ampliação do setor de quimioterapia. Conseguimos dar sequência em um desafio nosso. É uma obra grande, de quatro andares. Em 2022, estamos com um desafio bacana, onde todas as doações do troco solidário serão investidas no Centro de Cuidados Paliativos. Todas as doações são sempre direcionadas em prol do tratamento e do cuidado com o paciente. O hospital trabalha muito em ações de humanização”, disse o coordenador de marketing do Grupo Luta Pela Vida, Alexandre Oliveira.

Oliveira elogiou a ação social desempenhada por meio do Troco Solidário e convida a população a ajudar sempre que possível. “A sociedade toda pode ajudar com uma quantia pequena. Tivemos uma queda nas doações muito grande no início da pandemia, mas temos realizado ações e campanhas para conseguirmos suprir”, explicou.

BENEFÍCIO COLETIVO

Outra instituição atendida pela ação social foi a ONG Pontes de Amor. A ONG é uma organização filantrópica sem fins lucrativos, filiada à Associação Nacional dos Grupos de Apoio à Adoção (ANGAAD), que atua em Uberlândia e no Triângulo Mineiro em sintonia com a Vara da Infância e da Juventude, órgãos e conselhos de Direito da Criança e do Adolescente.

O intuito da Pontes de Amor é facilitar a convivência social, familiar e comunitária da criança e do adolescente em processo de adoção ou em estado de acolhimento, especialmente na preparação, orientação e acompanhamento de famílias adotivas ou pretendentes à adoção. Além disso, a ONG também contribui com o aumento de adoções legais.

Segundo Rodrigo Rangel, presidente da ONG Pontes de Amor, o dinheiro recebido por uma loja varejista neste mês será revertido para a manutenção dos projetos que ajudam na convivência familiar e comunitária.



População pode ajudar com doações em empresas que aderem ao programa

ECOVIAS DO CERRADO/DIVULGAÇÃO

“Eu considero o Troco Solidário uma ação social de suma importância. É a democratização do benefício coletivo e eu elogio muito as empresas que possuem essa consciência social. É muito importante porque potencializa os resultados das organizações sociais. Podemos continuar os projetos que estão sendo feitos e isso traz um impacto social muito grande”, disse.

FRATERNIDADE NA RUA

O projeto Fraternidade na Rua também é um dos beneficiados com o Troco Solidário. A iniciativa faz parte da organização humanitária Fraternidade sem Fronteiras (FSF). Em agosto de 2021, o programa firmou uma parceria com uma concessionária

que administra as rodovias da região de Uberlândia. Os valores arrecadados em 50 coletores fixados nas cabines das praças de pedágio têm sido destinados à ONG desde então.

A coordenadora do projeto Fraternidade na Rua em Uberlândia, Giovanna Cunha Mello Gadia, falou sobre a iniciativa e sobre a importância das doações para a manutenção das atividades do programa. O projeto acolhe e alimenta pessoas em situação de rua ou em situação de vulnerabilidade.

Com quase um ano de parceria, o projeto já recebeu dois repasses, conforme disse Giovanna. “[O troco solidário] é uma iniciativa muito interessante, é um recurso que entra e ajuda

na manutenção. Em Uberlândia, estamos servindo 6 mil refeições mensais. O recurso que entra faz muita diferença, porque ajuda a gente a comprar itens que são difíceis de recebermos por doações, como carne e frango”, explicou.

Giovanna comentou ainda sobre o papel desempenhado pela ONG desde o início da pandemia da covid-19. Desde que a doença chegou a Uberlândia, mais de 1.500 refeições já foram servidas na cidade. “Todos os dias fazemos uma rota diferente. Caso as pessoas tenham roupas para doar, é ótimo também. Oferecemos o banho solidário, proporcionamos roupas limpas, corte de cabelo, dentre outras coisas. Toda ajuda é sempre bem-vinda”, finalizou.

DECISÃO JUDICIAL

UFU está impedida de fechar centro de cuidado a hanseníase

■ DA REDAÇÃO

O Ministério Público Federal (MPF) obteve na Justiça uma liminar que impede que a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) promovam qualquer tipo de ação que resulte no fechamento do Centro de Referência Nacional em Hanseníase e Dermatologia Sanitária (CREDESH).

A decisão foi proferida em ação civil pública ajuizada pelo MPF em janeiro deste ano. De acordo com o procurador da República, Cléber Eustáquio Neves, autor da ação, rumores sobre um possível fechamento da unidade chegaram ao conhecimento do Ministério Público.

“Acontece que, após a EBSERH ter assumido a gestão do Hospital de Clínicas da UFU, chegou ao conhecimento do MPF que os serviços prestados pelo Centro de Referência podem ser descontinuados, pois grande parte dos seus profissionais médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, entre outros, está prestes a ser desligada, não havendo previsão de contratação, pela empresa gestora, de novos profissionais”, disse o procurador.

Procuradas pelo MPF, a UFU e a EBSERH negaram a intenção de fechamento do centro, como também o desligamento dos profissionais. Segundo as instituições, a substituição desses profissionais deve-se ao fato de que todo o pessoal estatutário, cujos contratos foram firmados com a Fundação de Amparo e Pesquisa Universitária (FAEPU), devem ser substituídos por pessoal celetista a ser contratado pela EBSERH, mas que isso não será feito de forma precipitada, tendo em vista a preservação do atendimento especializado prestado no CREDESH.

No entanto, segundo o MPF, as instituições confirmam que o Centro de Referência não foi incluído no Contrato de Gestão Especial firmado pela EBSERH com a UFU. “Na verdade, o CREDESH não teve quadro de pessoal dimensionado nem foi incluído no levantamento para cessão de bens móveis e imóveis pela gestão da EBSERH. Desse modo, a empresa vem se negando a assumir a responsabilidade pela gestão do CREDESH, dizendo que cabe exclusivamente à universidade garantir os recursos orçamentários de custeio e a força de trabalho necessá-

rios ao funcionamento do Centro de Referência, o que obviamente deixa no limbo a continuidade dos serviços prestados à população”, afirma o procurador da República.

Por meio de nota, o colegiado executivo do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU/Ebserh) disse que até o momento não foi notificado sobre a decisão judicial.

O CENTRO

O Centro de Referência, que funciona no Hospital das Clínicas da UFU, é um dos seis centros de referência nacional em hanseníase do país, além de ser o único em Minas Gerais e o único a funcionar num hospital universitário federal. Além disso, o CREDESH-UFU é referência direta para 107 municípios da Macrorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, prestando assistência de média e alta complexidade em hanseníase, dermatologia sanitária e neuropatias periféricas. Nele funciona um Laboratório de Biotecnologia e Patologia Molecular, que realiza aproximadamente 14.000 exames por ano pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

BOLETIM

Uberlândia registra 210 casos e um óbito por covid-19

■ DA REDAÇÃO

O Boletim Municipal Diário, divulgado pela Prefeitura de Uberlândia nesta segunda-feira (7), mostrou que foram registrados 210 novos casos de covid-19 na cidade. Com isso, já são 197.554 notificações positivas para

a doença desde o início da pandemia. Também foi divulgado que uma pessoa faleceu, totalizando 3.331 óbitos pela enfermidade.

Em relação às internações, Uberlândia tem 60 pacientes nas redes pública e privada, sendo 21 em Unidades de Terapia Intensiva

(UTI) e 39 na enfermaria. Ainda de acordo com o boletim, 16% dos leitos de UTIs destinados à covid-19 estão ocupados.

Ainda de acordo com a prefeitura, os números divulgados nesta segunda são de exames liberados entre 4 e 6 de março.



PM/DIVULGAÇÃO

Uberlândia inicia esquema de livre demanda para vacinação da covid-19

■ DA REDAÇÃO

Nesta segunda-feira (7), a Prefeitura de Uberlândia implementou o esquema de livre demanda para a vacinação contra a covid-19. Adultos, adolescentes e crianças que estiverem aptos para a 2ª ou 3ª doses deverão procurar, de segunda a sexta, uma unidade de saúde da cidade para receber o imunizante.

Para que a população

possa verificar de forma rápida e fácil se está no intervalo preconizado entre as doses, o Município elaborou um sistema de checagem online que indicará se o interessado está apto ou não a procurar uma dessas unidades. Pela ferramenta, que está disponível no site da Prefeitura, basta que o cidadão digite os dados solicitados e o sistema prontamente fará a indicação de

aptidão ou não.

A Prefeitura de Uberlândia reforça que, com a incorporação destes imunizantes à rotina das salas de vacina, as doses estarão sujeitas à disponibilidade no estoque destas unidades, uma vez que quem adquire os imunizantes é o Governo Federal e quem define quantidade e envia as doses aos municípios mineiros é o Governo de Minas.